

## EDITORIAL – VOLUME 4, NÚMERO 1

Revista **Cultura histórica & Patrimônio***História – Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)*

A revista **Cultura histórica & Patrimônio**, do curso de História da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), lança mais uma edição, oportunizando ao público leitor a reflexão sobre pesquisas e práticas educativas realizadas dentro e fora do país, em torno das temáticas de cultura histórica, do patrimônio e da educação patrimonial.

Neste número, os artigos apresentados abordam, em diferentes dimensões, as relações entre patrimônio e cidade, entendidas como construções dinâmicas e seletivas e moldadas pela disputa de memórias. Constituídas como territórios nos quais convivem e competem culturas e sentimentos de pertencimento diversos, por meio de suas configurações urbanas, de manifestações culturais e de seus monumentos, as cidades podem ocultar e, ao mesmo tempo, revelar os sujeitos e suas relações de poder na luta pela preservação ou pelo esquecimento de bens culturais, sejam eles materiais ou imateriais. Disso trata a maioria dos textos aqui reunidos.

Destarte, o artigo de Christiane Heloisa Kalb, “Paroxismos patrimoniais: dos sintomas da cidade moderna à distopia da pós-metrópole”, abre esta edição apresentando uma discussão interdisciplinar sobre o patrimônio das cidades contemporâneas em sua dimensão de disputa. Para tanto, a partir de uma pesquisa de revisão bibliográfica, com enfoque nas políticas públicas de preservação de patrimônio cultural na cidade de Joinville/SC, busca entender alguns processos de conceituação envolvendo o tema *cidade e patrimônio*, a partir da Antropologia e da História, no campo do Patrimônio Cultural, compreendendo o patrimônio como parte indissociável de disputas motivadas pelas hierarquias de capitais culturais.

Em seguida, Adebald de Andrade Júnior analisa quatro processos de tombamento realizados em Contagem/MG, cidade da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), entre 1998 e 2005, no artigo intitulado “Tombamento, oralidade e patrimônio imaterial: relações possíveis”. O autor investiga as relações entre as dimensões material e imaterial presentes nas estruturas arquitetônicas que foram reconhecidas pelo poder público como patrimônios. Para realizar esse trabalho,

foram examinados processos de tombamento e entrevistas com pessoas envolvidas a fim de entender as justificativas e a conexão entre o intangível e o concreto.

Abordando o patrimônio e suas relações com o turismo, Michel Constantino Figueira e Bianca Medeiros Riberás, em seu artigo “O desenvolvimento do turismo patrimonial no bairro histórico de Colônia do Sacramento, Uruguai”, demonstram como se deu o processo de desenvolvimento do turismo patrimonial no conjunto excepcional de arquitetura colonial urbana portuguesa do século XVII e que passou por diversas ações de intervenção patrimonial nas últimas cinco décadas, dentre elas a inscrição do bairro na *Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade*, pela UNESCO, em 1995. O artigo mostra o impacto dessas ações, incentivadas pelo interesse turístico que sempre permeou os discursos e práticas de patrimonialização locais.

“Ser pescador em Guaíra/PR: limites e possibilidades da luta coletiva”, artigo de Cátia Franciele Sanfelice de Paula, aponta a conexão entre patrimônio e luta política. A pesquisa investiga o movimento dos trabalhadores para resistir aos danos ambientais ocorridos em Guaíra/PR, materializados na formação do lago de Itaipu e na abertura de um canal de navegação no rio Paraná. Aqui, a memória exerce papel fundamental como parte da luta coletiva diante de práticas e projetos propostos numa tentativa de envolver os pescadores na criação e industrialização da atividade pesqueira, na mediação com o Estado e contra as dificuldades e limitações de sobrevivência por meio da pesca.

A preocupação com a conservação da memória contra políticas de esquecimento também é tema do artigo “A educação patrimonial na sala de aula: relato de experiência sobre a realização do projeto *Mais Cultura nas Escolas* na Escola Municipal Borges Machado, no Piauí”, escrito por Maria Dalva Fontenele Cerqueira. A autora apresenta um relato sobre Educação Patrimonial desenvolvido por meio do projeto *Mais Cultura* nas escolas de Parnaíba, Piauí, envolvendo temas como patrimônio material e imaterial, memória, identidade e vínculo social. A realização do projeto teve como objetivo promover vivências, pesquisas e valorização de bens culturais de natureza material e imaterial referentes à história e às memórias do conjunto do patrimônio ferroviário existente na cidade, abandonado nos últimos anos.

Ainda sobre a temática urbana, o artigo “A formação da cidade de Varginha-MG e a chegada dos serviços urbanos (1882-1920)”, de Natânia Silva Ferreira, procura abordar as transformações pelas quais a cidade mineira passou na transição do século XIX para o século XX. Analisando fontes primárias do período de 1882 até 1920, especialmente atas da Câmara Municipal, a autora destaca quatro serviços que são de suma importância para a formação urbana e econômica da região: a chegada da ferrovia, o serviço do abastecimento de água, a inauguração da energia elétrica e a instalação do telefone.

Finalizando esta edição com uma reflexão mais especificamente historiográfica, Marcos Antônio Lopes nos brinda com o artigo “História: conselheira prática da existência”, em que analisa as bases da *Historia magistra vitae*, tão presente ainda em concepções do Ocidente desde que foi pensada pelos filósofos antigos da Grécia e de Roma, como Tucídides e Cícero. Um dos propósitos da temática apresentada pelo autor é demonstrar o redimensionamento da história exemplar como gênero narrativo voltado ao ensino moral e sugerir os pontos fortes e as limitações da história ciceroniana ao longo da Época Moderna. Por fim, o texto passa em revista alguns fatores responsáveis pelo declínio desse gênero de escrita da história que conheceu uma longevidade milenar.

Procurando sempre contribuir para o debate de perspectivas teóricas e práticas diferenciadas em torno da cultura histórica e do patrimônio, e buscando valorizar a qualidade da produção científica, os editores convidam todos a colaborarem com novos artigos e desejam ao público uma ótima leitura!

Alfenas, agosto de 2017.

Os editores